

## VOCÊ SENTE FALTA?

Nelson—fev 2021

Uma das coisas que mais sinto falta mesmo é da convivência das nossas reuniões. Hoje, distante, mas ainda associado, sinto a mesma obrigação da presença às reuniões. Por felicidade temos as reuniões pelo Zoom, que nos coloca frente a frente, em tempo real, e permite uma interação muito boa.

Depois de tantas reuniões, agora híbridas, presencial e pela web, já estamos atingindo a maturidade e operando sem muita dificuldade o aplicativo e os nossos celulares e computadores. As reuniões já ganharam ritmo e aprendemos a hora certa de falar e de esperar a vez. Sem contar a possibilidade de apresentarmos documentos, vídeos, imagens.

**“Um abraço aquece a alma e abre as portas do coração” Elton Engres.**

Entretanto, precisamos mesmo é da participação de todos em todas as reuniões. Deixar a acomodação de lado e reservar duas horas para a reunião da quinta-feira. Precisamos valorizar o trabalho do Presidente, do Paulo, da Stelinha, do Marcos, do nosso vice-presidente e presidente eleito Luiz Antonio que se esmeram em proporcionar as reuniões.

Como reafirma o Serginho, não existe reunião com cadeiras vazias. Também vale, em tempos de pandemia, que não existe reunião se não houver participação nas lives. Por isso, temos de nos esforçar e participar do bate-papo da quinta-feira.

Outra coisa, estamos recebendo o boletim impresso pelo Secretário Paulo e disponível no Facebook do clube, além do WhatsApp. Participe da sua edição mandando matérias para O Companheiro e teremos muito prazer em publicar.

## LADO BOM DA PANDEMIA?

Difícil passar um dia sem ligar a televisão. Levanto cedo, habitual e ocasionalmente em torno das sete e vou à sala; abro as cortinas e chego à sacada para dar uma espiada no mundo.

Tudo continua como ontem!

E ligo a televisão. Nem precisa dizer que lá está o assunto preferido: a Covid-19.

Falta dTe imaginação!

Desligo o som e começo a criticar mentalmente. Será que é tudo ruim na pandemia?

Será que não aprendemos nada com ela?

Resolvo ir pro computador. Deixo a tv ligada falando coisas ruins pras paredes.

Faço uma busca sobre... A pandemia!

Um título chama a atenção: “15 fatos que mostram o lado positivo da pandemia.”

Será? Convido a refletirmos sobre os tais fatos, logo abaixo. Cada um valida o que achar bom e pode até mandar um comentário pro “O Companheiro” publicar.

Solidariedade

Empatia

União

Coletivismo

Agir pro bem

Natureza

Diminuição da poluição

Ser mãe, esposa, amiga

Capacitações

Independência

Gratidão

Minimalismo

Essencialismo

Auto conhecimento

Amor próprio.



END  
POLIO  
NOW

**Esta ideia não pode ter fim.**

**Uma “caneca End Polio Now” livra crianças da pólio!**

## LOCALISTAS E COSMOPOLITAS: A REDE DO ROTARY CLUB INTERNATIONAL E OS PRIMÓRDIOS DO URBANISMO NO BRASIL (1905-1935) (parte 3)

### SERVIÇOS: DA CRIAÇÃO DE UMA REDE DE AJUDA MÚTUA A UM CLUBE DE SERVIÇOS

Na verdade, embora o criador do Rotary sempre tenha insistido na pluralidade do perfil social, religioso e étnico do movimento, ele e muitos associados admiravam a obra de certos reformadores sociais e líderes religiosos da cidade, como Dwight L. Moody, Billy Sudday e Paul Rader. Respeitavam também a obra de Frances Willard e de Jane Addams na Hull House, todos nominalmente citados por ele. Em todo caso, com maior ou menor sentido “cristão” explícito, eles inseriam a si próprios num conjunto de movimentos e ações sociais que buscavam mostrar que a história de Chicago “era [bem] mais que uma história de crimes e corrupção: era a história das vidas de homens e mulheres resolutos e inspirados pela fé (Harris, 1939, p.51)”.

De fato, para outros observadores era também patente o sentimento de que vinha sendo esboçada uma reação ao estado de anomia social em Chicago. Nas primeiras décadas do século XX, Dwight Lyman Moody, Billy Sudday e Paul Rader, também já reconhecidos pregadores em Chicago, começavam uma campanha moralizadora em diversas cidades através dos Estados Unidos.

Mas, embora em sua origem o Rotary Club mereça ser analisado tanto à luz dos movimentos confessionais criados à época quanto dos movimentos de lutas por direitos civis e sociais, a identidade da comunidade buscou evitar qualquer crivo religioso e sobretudo político entre os seus membros. Apesar das conquistas dos movimentos associativistas, voltados inclusive para as comunidades étnicas, ainda era forte a lembrança de greves e conflitos trabalhistas, como o de Haymarket, em 1886, e da depressão do período 1894-1897.

A essa altura, mesmo entre os “americanos” de classe média, cujas famílias haviam se estabelecido no país há mais tempo e com perfil social

semelhante ao dos criadores do Rotary, as divergências ideológicas na busca de resposta para a série de “problemas urbanos e sociais” mencionados começavam a se fazer sentir, manifestando-se não só em partidos, mas também na multiplicação das organizações civis e religiosas existentes na cidade.

Embora o grupo (Rotary) tenha adotado de uns os mandamentos do Evangelho, de outros a agenda de temas “progressistas”, a identidade da associação seria definida inicialmente pela ênfase dada à atividade profissional de seus membros e foi guiada por objetivos práticos, de ajuda mútua, pautados nas dificuldades que eles encontravam na vida corrente. Nesse contexto, a associação criou uma rede duplamente solidária, norteadas não por princípios metafísicos, mas pelo simples bom-senso. Essa solidariedade deveria, assim, manifestar-se quase naturalmente, em função do respeito de regras comerciais benéficas para as partes envolvidas. Ou em outras palavras, graças ao apoio que cada membro da comunidade acabava trazendo aos negócios de seus pares, ao contratar na própria comunidade os profissionais “competentes” e “honestos” que necessitasse ou, simplesmente, ao indicar um colega rotariano para qualquer tarefa.

A adesão ao clube pressupunha a seleção e recrutamento de apenas um membro de cada atividade social “identificada e classificada”, de modo a evitar a competição e concorrência no interior do próprio grupo: jornalista, advogado, médico, contador, representante do setor hoteleiro, minerador e ferroviário, corretor de imóveis, arquiteto, pintor, escultor, e assim sucessivamente. Também a ideia de que toda forma de trabalho deveria ser melhor conhecida e reconhecida socialmente permeia o princípio de classificação de atividades dos membros, daí inclusive a rotatividade das reuniões semanais que, de início deveriam ser, alternadamente, in the members’ places of business in rotation, o que acabou inspirando o próprio nome do clube.

# A MELHOR IDADE

**Ruy Castro (escritor e jornalista)**

A voz em Congonhas anunciou: "Clientes com necessidades especiais, crianças de colo, melhor idade, gestantes e portadores do cartão tal terão preferência etc.". Rapidamente, concluí que, não tendo necessidades especiais, nem sendo criança de colo, gestante ou portador de cartão, só me restava a "melhor idade" – algo entre os 60 anos e a proximidade da morte. Para os que ainda não chegaram a ela, "melhor idade" é quando você pensa duas vezes antes de se abaixar para pegar o lápis que deixou cair e, se ninguém estiver olhando, chuta-o para debaixo da mesa. Ou, tendo atravessado a rua fora da faixa, arrepende-se no meio do caminho porque o sinal abriu e agora terá de correr para salvar a vida. Ou quando o singelo ato de dar o laço no pé esquerdo do sapato equivale, segundo o João Ubaldo Ribeiro, a uma modalidade olímpica.

Privilégios da "melhor idade" são o ressecamento da pele, a osteoporose, as placas de gordura no coração, a pressão lembrando placar de basquete, a falência dos neurônios, as baixas de visão e audição, a queda de cabelo, a tendência à obesidade e ... as disfunções sexuais. Ou seja, nós, da "melhor idade", estamos com tudo, e os demais podem ir lamber sabão.

Outra característica da "melhor idade" é a disponibilidade de seus membros para tomar as montanhas de Rivotril, Lexotan e Frontal que seus médicos lhes receitam e depois não conseguem retirar.

(Nem a gente quer!) Outro dia, bem cedo, um jovem casal cruzou comigo no Leblon. Talvez vendo em mim um pterodáctilo da clássica boemia carioca, o rapaz perguntou: "Voltando da farra, Ruy?". Respondi, eufórico: "Que nada! Estou voltando da farmácia!".

Primeiro, a aposentadoria é pouca, quase uma esmola, e você tem que continuar a trabalhar para me-

lhorar as coisas. Depois vem a condução. Você fica exposto no ponto do ônibus com o braço levantado esperando que algum motorista de ônibus te veja e por caridade pare o veículo e espere pacientemente você subir antes de arrancar com rapidez como costumam fazer.

No outro dia entrei no ônibus e fui dizendo: – "Sou deficiente".

O motorista me olhou de cima em baixo e perguntou: – "Que deficiência você tem?"

– "Sou broxa!"

Ele deu uma gargalhada e eu en-



trei.

Bem... fui até a pedra do Arpoador ver o por do sol. Subi na pedra e pensei em cumprir o ritual que costuma ser feito pelos mais jovens no local. Logicamente velho tem mais dificuldade. Querem saber?

Primeiro, tem sempre alguém que quer te ajudar a subir: "Dá a mão aqui, senhor!!!"

Hum, dá a mão é o cacete, penso, mas o que sai é um risinho meio sem graça.

Sentar na pedra e olhar a paisagem era tudo o que eu queria naquele momento.

É, mas a pedra é dura e velho já perdeu a bunda e quando senta sente os ossos em cima da pedra, o que me faz ter que trocar de posição a toda hora.

Para ver a paisagem não pode deixar de levar os óculos se não, nada vê.

Resolvo ficar de pé para economizar os ossos da bunda e logo passa um idiota e diz:

– "O senhor está muito na beira pode ter uma tontura e cair."

Resmungo entre dentes: ... "só se cair em cima da sua mãe"... mas,

dou um risinho e digo que esta tudo bem.

Esta titica deste sol esta demorando a descer, então eu é que vou descer, meus pés já estão doendo e nada do por do sol.

Vou pensando – enquanto desço e o sol não – "Volto de metrô é mais rápido..."

Já no metrô, me encaminho para a roleta dos idosos, e lá esta um puto de um guarda que fez curso, sei eu em que faculdade, que tem um olho crítico de consegue saber a idade de todo mundo.

Olha sério para mim, segura a roleta e diz:

– "O senhor não tem 65 anos, tem que pagar a passagem."

A esta altura do campeonato eu já me sinto com 90, mas quando ele me reconhece mais moço, me irrompe um fio de alegria e vou todo serelepe comprar o ingresso.

Com os pés doendo fico em pé, já nem lembro do sol, se baixou ou não dane-se. Só quero chegar em casa e tirar os sapatos...

Lá estou eu mergulhado em meus profundos pensamentos, uma ligeira dor de barriga se aconchega...

Durante o trajeto não fui suficientemente rápido para sentar nos lugares que esvaziavam...

Desisti... lá pelo centro da cidade, eu me segurando, dei de olhos com uma menina de uns 25 anos que me encarava... Me senti o máximo.

Me aprumei todo, estufei o peito, fiz força no braço para o bíceps crescer e a pelanca ficar mais rígida, fiquei uns 3 dias mais jovem. Quando já contente, pelo menos com o flerte, ela ameaçou falar alguma coisa, meu coração palpitou. É agora...

Joguei um olhar 32 (aquele olhar de Zé Bonitinho) ela pegou na minha mão e falou comigo:

– "O senhor não quer sentar? Me parece tão cansado?"

É a Melhor Idade ? É??



"Eu tenho pensado nas pessoas que me somam. Naquelas que gastam seu tempo e energia comigo, insistindo de várias formas, para que o meu riso seja constante e as preocupações, pequenas. Naquelas pessoas que me pegam pela mão e me ajudam a atravessar abismos...

Eu tenho pensado nas pessoas que fazem abrigo no coração, pra eu morar. Naquelas que tecem milhares de sorrisos no meu rosto. Naquelas que constroem inúmeras certezas em cima do meu medo. Naquelas que plantam pés de esperança, no vaso de entrada, pra encantar meu olhar...

Por aquelas pessoas que não desistem de mim... Eu agradeço!

Cris Carvalho

*Publicado pela companheira Enia na página do clube.*

## DESAFIO

Descubra o título e autor do texto abaixo e ganhe um prêmio!

O Rotary International é a maior associação de clubes do mundo, mas esta posição só foi conseguida graças aos rotarianos de cada clube rotário em cada canto do mundo.

Os Rotary Clubes são a essência desta grande organização, reunindo uma gama imensurável de profissionais e líderes em suas comunidades, que associados tem oportunidades de crescimento profissional e pessoal e possibilidades de empregar suas habilidades em prol da comunidade onde vivem.

Cada rotariano tem oportunidade de servir ao seu clube usando seu conhecimento e o seu tempo também fora das reuniões, no seu trabalho, no seu clube recreativo, nas escolas, enfim nos locais que frequenta, divulgando o que é o Rotary.

Existem muitas formas de participar. Por exemplo, empregar suas habilidades vocacionais auxiliando uma escola, uma associação ou um grupo de pessoas que precise de orientação. Colocando a mão na massa nos trabalhos que o clube desenvolve ou na sua comunidade, servindo como um exemplo de cooperação e fraternidade.

Viver a família rotária é uma experiência muito interessante, pois, ao conhecer outros clubes, temos a oportunidade de conhecer outros profissionais, trocar experiências. Visitar um Rotaract ou Interact são um estímulo importante às novas gerações. Orientar os novos associados passando informações sobre a vida rotária, exercitar o companheirismo, ajudar na vida administrativa, incentivar os companheiros a participar das sua comissão, contribuir com idéias novas e auxiliar no aprimoramento dos projetos do clube.

Servir como um relações públicas de Rotary ao divulgar os seu trabalho, seus projetos e metas, ou informar como a organização atua em sua comunidade, cidade e no mundo inteiro.

Os rotarianos sabem que nada conseguirão sozinhos, por isto praticam o companheirismo no qual reside a essência da sua integração, união e força para o trabalho. Esta qualidade torna-os cidadãos do mundo, pois, em qualquer lugar da Terra, o símbolo do Rotary indica que ali está uma pessoa que não conhece fronteiras para agir pelo bem da humanidade e pela promoção da paz entre as nações.